

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA ESCOLA INFANTIL

Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira¹

Marlene Rozek²

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar dados teóricos/ metodológicos acerca da utilização dos registros docentes como estratégias de documentação pedagógica. A metodologia utilizada na pesquisa foi a análise documental - de caráter exploratório descritivo – em um cruzamento quali-quantitativo. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados a plataforma IBICT - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A busca mapeou trabalhos produzidos nos últimos quatro anos e utilizou dez trabalhos como corpus de análise. As análises, interpretações e significações fortaleceram-se com as contribuições dos aportes teóricos: Alarcão (1996), Fochi (2015), Formosinho (2002), Freire (2011), Nóvoa (2011), Rinaldi (2014), Vecchi (2017) e Zabalza (2004). As categorias emergidas suscitaram dados capazes de definir as múltiplas formas de registros existentes nas práticas dos professores de educação infantil, tais como: diário de aula; registro das observações feitas pela coordenadora; registro de áudio e imagens; narrativas do “caderno de memórias” da turma, e do professor. Evidenciaram também a importância das práticas de registro como recurso para a reflexão da ação - individual e coletiva - em momentos como reuniões formativas, trocas de experiências, estudos, análise de registros, experimentações de escritas - na perspectiva de narrativas, objetivando tessituras de reflexões entre pares. A pesquisa elucidou, ainda, a importância dos professores como autores na escolha dos caminhos que percorrerão na construção de repertórios ampliados de registros, criando diferentes estratégias para transformar o que antes era entendido como somente um “registro”, em ricas “documentações pedagógicas”, capazes de narrar as aprendizagens de adultos e crianças no contexto da Escola Infantil.

Palavras-chave: Registros. Documentação Pedagógica. Cultura Formativa. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to present theoretical / methodological data about the use of teaching records as strategies for pedagogical documentation. The methodology used in the research was the documentary analysis - of exploratory descriptive character - in a quali-quantitative crossing. The IBICT platform - Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations was used as a data collection tool. The search mapped works produced in the last four years and used ten works as a corpus of analysis. The analyzes, interpretations and meanings were strengthened with the contributions of the theoretical contributions: Alarcão (1996), Fochi (2015), Formosinho (2002), Freire (2011), Nóvoa (2011), Rinaldi (2014), Vecchi (2017) and Zabalza (2004). The

¹ Professora nas Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT. Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS, Porto Alegre- RS, Brasil. *E-mail:* carla.silveira@edu.pucrs.br

² Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS, Porto Alegre- RS, Brasil. *E-mail:* marlene.rozek@pucrs.br

categories that emerged gave rise to data capable of defining the multiple forms of records existing in the practices of early childhood teachers, such as: class diary; record of observations made by the coordinator; recording audio and images; narratives from the class “notebook of memories”, and from the teacher. They also highlighted the importance of registration practices as a resource for reflecting on action - individual and collective - in moments such as: formative meetings, exchange of experiences, studies, analysis of records, experimentation of writing - in the perspective of narratives, aiming at reflections between peers. The research also elucidated the importance of teachers as authors in choosing the paths they will take in the construction of expanded repertoires of records, creating different strategies to transform what was previously understood as just a “record”, into rich “pedagogical documentation”, able to narrate the learning of adults and children in the context of the kindergarten.

Keywords: Records. Pedagogical Documentation. Formative Culture. Child education.

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

Talvez o caminho não seja somente aprender... talvez seja necessário aprendermos a parcialmente, desaprender. “Isto é, aprendermos a modificar parte dos esquemas mentais aprendidos anteriormente por cada um de nós, no interior das formações culturais, e a escutar reflexões e experiências até muito diferentes do nosso modo de pensar”.

(VECCHI, 2017, p 171)

Mapear alternativas para a formação/constituição do professor de educação infantil, compreendendo a docência como um trabalho interativo é um importante desafio, em especial por significar as representações sociais que emergem dos questionamentos acerca da profissão docente e dos desafios presentes na atualidade.

Antes de entrar propriamente no tema da formação de professores, torna-se fundamental refletirmos: afinal quem é esse profissional?

Podemos olhar para os professores como profissionais - mas de um tipo muito particular -, pois sua ação está impregnada de uma forte intencionalidade que vai além da pedagogia, assumindo caráter político, devido aos projetos e às finalidades sociais que são portadores.

A docência na Escola de Educação Infantil torna-se um processo ainda mais vivo, intenso e dinâmico. Nesse sentido, concordamos com Formosinho (2002) quando a autora considera que há um “alargamento” da profissionalidade docente nessa etapa da Educação Básica. Esse alargamento requer práticas que vão muito além do caráter objetivo da função, uma vez que legitima uma prática que se

fundamenta na sensibilidade, na escuta. Compreendemos a escuta sob a perspectiva freiriana, segundo a qual escutar não é considerado a mesma coisa que ouvir. Ouvir envolve o campo dos sentidos; escutar envolve o inconsciente e as relações subjetivas que se estabelecem no ato de ouvir. Na escuta paciente e crítica, podemos passar a *falar com* e não *falar para*. Escutar torna-se muito diferente, já que requer autoconhecimento e conhecimento do outro, o que, muitas vezes, pode ocorrer de forma silenciosa, ou ainda, não verbal, o que envolve as múltiplas linguagens. Implica também uma prática que se fundamente na integração dos saberes e fazeres: na relação com os pais, na relação com outros profissionais e mais especificamente consigo mesmo, em um processo de reflexão. Por se tratar de um processo formativo envolvendo as crianças pequenas, essas reflexões contínuas precisam ser exercitadas e consolidadas.

Desse modo, olhando para o professor como alguém que se constitui dia a dia, aberto, inacabado e que se encontra em um processo formativo e interativo, damos sequência à escrita, destacando os inúmeros desafios presentes na sociedade contemporânea, caracterizada pelas mudanças rápidas, especialmente tecnológicas. Essas mudanças tecnológicas tiveram um forte impacto nos comportamentos individuais e coletivos, deixando evidente o quanto o processo formativo precisa ser ressignificado e ampliado nos contextos formativos, neste caso -na própria Escola Infantil. Para isso, poderá amparar-se na utilização de múltiplos registros, para instaurar novas culturas formativas - tantos em caminhos individuais, como em processos coletivos - proporcionando tempos e espaços para a efetivação e consolidação dessas novas práticas docentes.

2 O MÉTODO DE BUSCA: CAMINHOS TEÓRICOS/ METODOLÓGICOS

Para dar conta dos objetivos de uma abordagem de análise documental, de caráter exploratório descritivo, como metodologia, utilizaram-se os princípios de construção do estado de conhecimento de Morosini (2014):

[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (p. 102).

O panorama teórico-metodológico, identificado na pesquisa documental, possibilitou dissertar categorias emergidas das análises e elaborar novos questionamentos na perspectiva de ampliação da relevância da temática em questão.

Esta pesquisa permeou o vasto campo que envolve a formação de professores que atuam com a infância, buscando indícios dos tipos de registros utilizados pelos professores, bem como buscando evidências de possibilidades de os registros docentes transformarem-se em um elemento constituidor de uma nova cultura formativa para os Professores de Educação Infantil.

A metodologia para a construção da pesquisa consolidou-se na abordagem de caráter qualitativo e quantitativo (quali-quant), com já mencionado. Os dados quantitativos permitiram dizer a quantidade de obras localizadas, a quantidade de obras utilizadas e o somatório das produções trabalhadas, bem como outros detalhamentos quantitativos necessários. A abordagem qualitativa irá subsidiar a interpretação, análise e categorização dos dados coletados.

Com um cruzamento quali-quant, objetivou-se um aprofundamento maior na coleta e na interpretação dos dados. Creswell (2007) salienta que essa técnica emprega estratégias de investigação as quais envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. Exemplifica, como já referido no parágrafo acima, que essa coleta quali-quant deve envolver a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações (de texto, de dados) de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas.

Utilizou-se a busca na plataforma do IBICT - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³, articularam-se descritores, utilizando diferentes combinações entre eles e separados como palavras-chave, mapeando os estudos realizados sobre: Registros/ Escrita/ Culturas Formativas/ Formação Docente e Educação Infantil.

Nessa articulação, foram elencadas produções científicas que ocorreram no período de 2014 até 2018. Segue Quadro abaixo com a síntese do caminho percorrido e descritores articulados na plataforma IBICT.

³ IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Biblioteca Digital Brasileira de teses e Dissertações. Disponível em: <http://www.ibict.br/bdtd>.

Quadro 1 - Tabela com a articulação dos descritores e pesquisas na Plataforma IBICT

Descritores	Número de Trabalhos Encontrados	Número de Trabalhos utilizados	Busca avançada
Registros na formação docente	1043	OBS- Optou-se por refinar a busca.	Trabalhos produzidos entre 2014 e 2018.
Registros na formação docente na Educação Infantil	48	4	Pesquisa nos Resumos. Período 2014/2018.
Registros na formação docente na Educação Infantil	1	1	Pesquisa pela Temática. Período 2014/2018.
Escrita na prática do Professor	851	OBS- Optou-se por refinar a busca.	Pesquisa nos Resumos. Período 2014/2018.
Escrita na prática do professor de infância	65	5	Pesquisa nos Resumos. Período 2014/2018.
TOTAL	2.008	10	-

Fonte: A pesquisa (2020).

Nessa busca, e nas diferentes estratégias utilizadas para articular os descritores, como esboça a tabela acima, optou-se, em um primeiro momento, pela utilização da articulação: “**registros na formação docente**”. Com esses descritores, foram encontradas 1.043 produções científicas realizadas nos últimos 4 anos. Nessa perspectiva, optou-se por refinar ainda mais essa procura, articulando a especificidade da Educação Infantil, sendo ele articulado como: “**registros na formação docente na Educação Infantil**”. Como busca avançada, utilizou-se o período de 4 anos e a busca realizada nos resumos das produções. Nessa relação, 48 trabalhos foram encontrados, pontuando-se que 4 deles dialogaram de uma forma bem alinhada com a temática investigada. Com os mesmos descritores, porém refinando a busca avançada pela temática, mais um trabalho dialogou de forma próxima à temática proposta para a pesquisa. Nesse caminho, articularam-se os descritores: “**escrita na prática do professor**” 851 produções científicas foram localizadas. Como busca avançada, foram a aderência nos resumos e no período dos últimos 4 anos. Optou-se então por refinar essa procura, acrescentando à busca a singularidade da infância, ficando: “**escrita na prática do professor de infância**”. Sendo assim, 65 trabalhos foram localizados, e 5 trabalhos foram utilizados.

Nas articulações acima descritas, foi possível perceber, na leitura/análise das sínteses dessas produções, que muitas produções não se relacionavam com os descritores preestabelecidos, havendo mudanças de temática em muitos deles. Esse fato justificou que dez trabalhos tivessem aderência direta com a temática investigada, presentes na tabela acima, na coluna “trabalhos utilizados”, os quais dialogaram de forma muito profícua com o objeto de pesquisa.

2.1 Dialogando com as pesquisas

Os trabalhos selecionados, para constituição do *corpus* de análise, são compostos por nove dissertações e uma tese, categorizados de acordo com o ano da publicação, como segue Quadro abaixo.

Quadro 2 - Tabela com os trabalhos utilizados

Título do Trabalho	Autor	Orientador	Ano da Publicação	Instituição
A Docência na Educação Infantil: A visão de Professoras de um CEI da Cidade de São Paulo	Fagundes, Valquiria Regina	Stangherlim, Roberta	2014	Universidade Nove de Julho
A prática do registro da rotina de uma turma de Educação Infantil e os sentidos e significados atribuídos pelas crianças e sua professora	Juliana Basilio Medrado	Maria de Fatima Cardoso Gomes	2014	Universidade Federal de Minas Gerais
Formação continuada em serviço: enunciados dos professores sobre seu percurso formativo na relação com o fazer pedagógico	Cacilda Rafael Nhanisse	Margarete Axt	2014	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
O registro como instrumento de reflexão na formação do docente: pesquisa-intervenção em escola municipal de educação infantil	Merli, Angélica de Almeida	Stangherlim, Roberta	2015	Universidade Nove de Julho

Fonte: a pesquisa (2020).

(Continua)

Quadro 2 - Tabela com os trabalhos utilizados

(Continuação)

Título do Trabalho	Autor	Orientador	Ano da Publicação	Instituição
Portfólios na Educação Infantil: um projeto de intervenção fundamentado na ação formativa	Tonello, Denise Maria Milan	Gimenes, Nelson Antonio Simão	2015	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Uma experiência de formação continuada: o papel do coordenador pedagógico e do registro reflexivo na formação de professores de Educação Infantil	Bartholomeu, Fabiana	Sanches, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro	2016	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
O infantil na constituição da subjetividade: o memorial educativo de professores em escrita e ação	Squarisi, Katilen Machado Vicente	Almeida, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de	2016	Universidade de Brasília
Desdobramentos das escritas de educadoras nos espaços de formação na escola	Pinto, Keila Santos	Chaluh, Laura Noemi	2016	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência em um espaço híbrido de formação: o terceiro espaço	Cardoso, Luciana Cristina	Reali, Aline Maria de Medeiros Rodrigues	2016	Universidade Federal de São Carlos
Representações sociais de professoras tecidas em colcha de retalhos e caderno de memórias	Cardoso, Soraia Souza	Sousa, Clarilza Prado de	2017	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fonte: a pesquisa (2020).

2.2 Categorizando os “achados”

Com base nos resumos dos trabalhos selecionados, foi possível realizar uma análise criteriosa, articulando-as com dados de demais pesquisadores da área, chegando-se às seguintes categorias de análises/ princípios que fundamentarão o presente artigo.

2.2.1 Registro como instrumento que contribui para o processo de reflexão sobre a prática

Ao registrar, os professores distanciam-se da própria ação, podendo melhor refletir sobre ela. As práticas de escrita constituem-se como reveladoras das concepções, crenças, inquietações e satisfações das educadoras e reflexão sobre si mesmo e sobre o outro.

Bartholomeu (2016) verificou em sua pesquisa que, ao registrar reflexivamente, o professor passa a se reconhecer como um mobilizador de conhecimento e como um socializador desse conhecimento, ou seja, para o outro e para o contexto, resultando em novas aprendizagens e saberes, evidenciando a importância do registro reflexivo e das habilidades com ele adquiridas, compreendendo a prática reflexiva crítica como impulsionadora de mudanças na qualidade do ensino na Educação Infantil.

Com as perspectivas explanadas, torna-se fundamental revisitar o conceito de “ser-se reflexivo” proposto por Alarcão (1996), que perpassa a compreensão da capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentidos, e que pode ir constituindo-se ao longo da vida e das experiências, não sendo “desabrochado espontaneamente”, mas necessitando de princípios de formação para que esse “desabrochar” possa se concretizar. A autora ainda define que esses princípios reflexivos estão amparados em algumas bases: enfoque no sujeito, enfoque no processo de formação, a problematização do saber e da experiência, integração teoria e prática e a introspecção metacognitiva.

Corroborar-se que, para um docente dominar os princípios acima definidos e constituir habilidades imprescindíveis ao ato reflexivo, será fundamental que consiga ter um autoconhecimento, enquanto profissional, enquanto pessoa, conseguindo colocar-se nesse contexto de aprendizagens contínuas e de alguém em processo de formação ao longo dos tempos, espaços e experiências vividas, como destaca Zabalza (2004). Os registros podem constituir-se como novas perspectivas de configuração da atuação docente, uma vez que eles permitirão que o professor se veja num certo “distanciamento” da sua ação, lendo-se de um outro modo/de um novo ângulo.

As pesquisas de Schön - tão bem analisadas por Alarcão (1996)- salientam o quanto o mesmo compreende a importância da epistemologia da prática, que se pauta na análise empírica e reflexiva da ação docente. Três noções nesse processo são pertinentes, por ele elencadas, e merecem uma análise mais profunda neste momento.

A primeira noção é o “conhecimento da ação” (*knowing-in-action*). Esse conhecimento, de acordo com o autor, é aquele que os profissionais demonstram na execução de uma ação, está implícito, é difícil um profissional falar dele, está nas ações cotidianas, mas, se questionado, reflete e esboça sua descrição. Essas “descrições” esboçadas, para Schön, são fruto de uma reflexão que pode ser “reflexão na ação” (*reflection-in-action*), ou na “reflexão sobre a reflexão na ação” (*reflection on reflection-in-action*). A reflexão da ação ocorre quando estamos refletindo sobre nossos atos, sem interrompermos, embora com alguns instantes de afastamento, algo extremamente intrínseco que vai sendo feito instantaneamente. Agora, se formos fazer um exercício, que geralmente acontece após os fatos terem sido vividos, que teremos que reconstruir mentalmente a ação para analisá-la/ refleti-la, estamos fazendo uma reflexão sobre a ação, de acordo com o autor.

É importante destacar que o autor compreende que essas etapas não ocorrem em um processo de “reflexão” tão bem definido assim, nem se dão de forma tão sistemática como por ele analisadas, mas só em refletir essas possibilidades já garantimos um importante momento que é a reflexão como um valor empírico que vamos tecendo, exercitando e ampliando.

Faz-se importante destacar, neste momento da escrita, a importância dos múltiplos registros para garantirmos reflexões mais profundas, mais significáveis, mais palpáveis. Pois ali estarão as “ajudas à memória” tão importantes para legitimar e potencializar esse processo formativo tão rico e profundo que pode ser instaurado no cotidiano das experiências formativas na Escola Infantil.

2.2.2 Registros e escritas, quando compartilhados com o grupo, possibilitam reorientar a ação educativa

As análises indicaram que aprender a ensinar e ser professor são processos que se aprimoram ao longo da vida. Cardoso (2016) destaca que esses processos são altamente influenciados por experiências anteriores, formais ou informais, relativas ao exercício da docência e pelos contextos específicos de atuação. Podem ser aprimorados pelo olhar/análise “entre pares”; o estabelecimento de relações de confiança entre grupo docente e a coordenação, e que nesse processo os registros podem ter papel significativo.

Na pesquisa de Bartholomeu (2016), verificou-se, também, que as observações e os registros dessas ações pedagógicas, quando compartilhados com o outro, possibilitam reflexões teóricas e práticas e uma tomada de consciência dessas ações, impulsionando as mudanças da/na atuação docente.

Compreende-se a importância de partilhas de projetos e experiências no interior da escola, enquanto possibilidades formativas. Esses momentos despertam as possibilidades das experiências individuais ganharem mais mãos e se tornarem novos conhecimentos profissionais que irão impulsionar novas experiências coletivas. Salienta-se que, nessas práticas, sentimentos de respeito, ética e empatia são reforçados, adquirindo o hábito de rompimento com relações hierárquicas, produzindo práticas mais democráticas e por vezes mais humanizadoras na Escola de Infância.

Nóvoa (2011), ao provocar diálogos sobre a docência na sociedade contemporânea, destaca que é necessário criarmos novas culturas profissionais, integrando-se na profissão, no diálogo com colegas mais experientes, com outros professores, que vamos aprendendo a profissão. A perspectiva colaborativa e do trabalho em equipe também são reforçadas, no que denomina “comunidade de prática”, que deve constituir-se e consolidar-se no interior de cada escola. O autor define que: “o registro da prática, a reflexão sobre o trabalho, e o exercício da avaliação” são elementos centrais para a inovação, conceito por vezes tão atrelado a metodologias mais ousadas, tecnológicas, ganha a simplicidade de elementos básicos, mas importantíssimos à prática docente e que são capazes de fazer avançar a profissão.

Garcia e Abreu (2017) salientam que as experiências formativas, com a utilização de diferentes registros, fizeram parte dos seus cotidianos em um projeto formativo envolvendo a Escola de Educação Infantil UMEI Rosalda Paim, com a Universidade Fluminense (UFF). As autoras salientam que as “tessituras de registros e documentações” foi um trabalho formativo realizado com muitos olhares, amparado no diálogo, nas trocas, na busca. Nesse processo, experimentaram novas possibilidades de constituir-se professor de infância. Essa experiência possibilitou momentos formativos com muitas possibilidades de reflexão, envolvendo reuniões formativas, trocas de experiências, estudos, análise de registros, experimentações de escritas, na perspectiva de narrativas, sobre o cotidiano vivido entre adultos e crianças.

Percebe-se a importância do coletivo na análise e ampliação de possibilidades interpretativas dos registros, para legitimar e significar as experiências vividas nesse cotidiano, na busca de reflexão da docência, sob o viés de múltiplos olhares, oportunizando a ampliação de possibilidades, a ressignificação da ação educativa e a interlocução entre os atores desse processo.

2.2.3 Instrumentos de registros utilizados pelos docentes na Escola Infantil: possibilidades de documentações pedagógicas

Foi possível inferir, nas pesquisas analisadas, um grande número de tipos diferentes de registros utilizados pelos professores de infância: diário de aula; registro das observações feitas pela coordenadora; registro de áudio e imagens; narrativas do “caderno de memórias” da turma e do professor.

A compreensão do registro como um instrumento que dá visibilidade à prática educativa foi destacada nos achados, inclusive sendo referenciada que podem ser uma possibilidade de valorização da ação docente a partir das diferentes formas de visualizações que eles propõem. Porém, muitos docentes colocam-se em um “lugar de não saber”, de terem muitas dificuldades com a prática do registro escrito, apontando que as condições de trabalho e a burocratização desse tipo de trabalho por meio de planilhas, registros desgastantes, às vezes, da forma como proposto, não têm um caráter formativo. Evidenciou-se também o pouco tempo, na ação docente, para a prática da escrita.

Nessa perspectiva, é fundamental que possamos aprofundar possibilidades no que se compreende sobre a importância da prática da escrita nos contextos formativos.

Zabalza (2004) provoca-nos a olhar para a escrita como uma habilidade que podemos ir construindo ao longo da nossa vida pessoal e profissional, em especial quando constitui a possibilidade formativa dos diários de aula, destacando a possibilidade de ir muito além do que somente planejamentos para o trabalho com os alunos. O diário pode ser um processo pessoal, de experiências formativas, um recurso que vai registrar trajetórias de desenvolvimento pessoal e profissional, como um instrumento de pesquisa-ação.

É imprescindível que os professores de Educação Infantil possam compreender as documentações pedagógicas, baseadas em múltiplos registros: escritas, narrativas, imagens, como um meio para encorajar uma prática reflexiva, democrática e como um instrumento de construção de significados de si e do outro. Muitas das documentações utilizadas na Escola de Educação Infantil têm a criança como foco principal nesse processo, mas proporcionam ao educador um olhar de investigador sobre a sua ação, o seu espaço, as dinâmicas, a forma como provoca. Fornecem ao educador ainda o olhar do investigador que observa e reflete. Ao documentar esse “vivido”, dá à criança a oportunidade para voltar a essas vivências e experiências. Adultos e crianças terão a oportunidade de reconstruir significados, apropriar-se deles e torná-los ainda mais significativos.

Na Abordagem Reggiana, que hoje inspira a prática brasileira inclusive na Base Nacional Comum Curricular, a Documentação Pedagógica assume um princípio norteador das práticas entre adultos e crianças. Rubizzi (2014) destaca que o percurso documental é estruturado para favorecer confronto e o amadurecimento em que a subjetividade e as intersubjetividades procurem um diálogo permanente. Enfatiza-se a importância da documentação como possibilidade de dar visibilidade ao percurso de aprendizagem realizado na Escola pelos sujeitos envolvidos, professores e estudantes. Isso porque esse material, contendo diferentes tipos de registros, poderá ser reexaminado, lembrado, analisado, reconstruído, em um diálogo constante na busca de possibilidades de aprendizagens mais autoras, inventivas e profundas, no qual adultos e crianças colocam-se em constantes conflitos cognitivos nas relações pedagógicas que estabelecem no contexto das Experiências vividas nas Escolas Infantis.

O conceito de documentação pedagógica, oriundo das experiências reggianas, ampara-se em uma proposta que insere a escuta como premissa principal da ação educativa. Sob a perspectiva Freiriana, escutar não é considerado a mesma coisa que ouvir. Escutar envolve o campo dos sentidos, escutar envolve o inconsciente e as relações subjetivas que se estabelecem, no ato de ouvir. Escuta como metáfora da disponibilidade, da sensibilidade, para escutar e ser escutado. “A Escuta é um processo permanente que alimenta reflexões, acolhimento e abertura em direção a si e em direção ao outro; é condição indispensável para o diálogo”. Torna-se importante, nesse sentido de compreender a escuta “embriagados” de sensibilidade estética,

sendo essa compreendida

Como um fio fino, uma aspiração, à qualidade que faz escolher uma palavra no lugar de outra, assim como uma cor, uma tonalidade, uma música, uma fórmula matemática, uma imagem, um gosto de comida... é uma atitude de cuidado e de atenção para aquilo que se faz, é desejo de significado, é maravilhamento, curiosidade (VECCHI, 2017, p. 18).

O conceito de sensibilidade ética e estética encontra na filosofia sua origem e ganha sentido de legitimação na Educação. É, neste momento, imprescindível retomar Paulo Freire, em especial quando destaca a importância da decência e da boniteza andarem de mãos dadas, referindo-se à ética e à estética, salientando que a prática educativa precisa ser um testemunho rigoroso de decência e de pureza. “Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e interpretação dos fatos” (FREIRE, 2011, p.35)

Sob esse paradigma, o ato de documentar jamais será compreendido como uma ação reducionista de “coleta de dados”. Isso porque se configura como um processo que ajuda os professores - na amplitude das suas escutas – a compreenderem e melhor significarem as vivências experienciadas, possibilitando e emergindo narrativas capazes de solidificar as práticas de infância e de docência no interior da Escola Infantil.

Os textos narrativos, como possibilidade de documentação pedagógica, apresentam e narram as ações no tempo e no espaço. As narrações apresentam-se como uma possibilidade de rompimento com alguns modelos de registros que eram fragmentados e descontextualizados quando utilizados na Escola de Infantil, que somente tinham um sentido de mostrar um produto/avaliação. As narrativas podem contar as aprendizagens, mas buscarão dar ênfase às relações vividas no cotidiano. Elas se inserem no todo maior conceituado de “Documentação Pedagógica”, já destacado ao longo do texto, que objetiva garantir que uma Escola de Educação Infantil possa possuir “paredes que falam”, “paredes vivas”, que vão narrar as experiências de vida e histórias das pessoas que habitam aquele lugar. Oferece às crianças uma memória concreta e visível do que disseram e fizeram, podendo até contribuir como um ponto de partida para os próximos passos das aprendizagens, mas que narrará as relações. . Aos adultos, oferece aos educadores uma ferramenta para se tornarem mais sensíveis, atentos, reflexivos, poéticos.

As narrativas tornam-se ainda uma possibilidade de pesquisas para olhar para as experiências já vividas e analisar possibilidades de melhorias e renovações contínuas. Em meio a elas, também nascem interrogações aos adultos que acompanham a criança – os professores, auxiliares e a mim mesmo, como pesquisador. Dessa forma, a partir da imagem de criança, constrói-se uma imagem de professor para as crianças, provocada pela emergência da observação, do registro e da reflexão sobre o que elas fazem (FOCHI, 2015, p. 95).

As mini-histórias, como salienta Fochi, são fatos episódicos do cotidiano que expressam momentos mais significativos e que vêm de construções que as crianças realizam na trajetória formativa. Também podem ser os registros de instantes vividos por elas, de algo curioso que naquele momento o adulto conseguiu registrar fotograficamente e dar outro sentido, transformando-se em uma memória autoformativa das intervenções pedagógicas.

Percebe-se a amplitude das estratégias de registros. Corroborando com Zabalza (2004), compreende-se que toda técnica documentativa fixarem um suporte a atividade analisada. O que eram só ideias, quando documentado, transforma-se em realidades visíveis, acessíveis e que suportam a análise. Essa análise, na nossa compreensão, esgota-se na utilização de somente uma estratégia de documentação, precisa de mais de um recurso de registros- na maioria dos casos- para melhor imprimir as experiências vividas, possibilitando “[...] uma perspectiva sincrônica e pontual (o que conta em cada unidade, narrativa, o que aconteceu neste momento...) e uma perspectiva diacrônica (a forma como vão evoluindo os fatos narrados e nossa própria experiência)” (ZABALZA, 2004, p.142).

3 SIGNIFICAÇÕES FINAIS NESTES PRIMEIROS PASSOS

Analisando os “ditos e escritos” da Comunidade Acadêmica, por meio da pesquisa de análise documental e do diálogo com teóricos da área, destacam-se a importância e a pertinência de aprofundar novas culturas formativas que possibilitem refletir as possibilidades dos registros como uma rica “documentação pedagógica”, constituidora de novas práticas formativas na Educação Infantil. Isso porque os docentes mapeados nas pesquisas destacaram a dificuldade com a prática do registro, em especial na possibilidade da escrita, até mesmo devido à perspectiva

burocratizada que o mesmo ainda é visto, bem como o caráter não formativo por ele assumido nas Escolas.

Ficou legitimado que os conceitos de “culturas formativas” e de “registros”, nesta pesquisa, convergem como elementos que podem relacionar-se e colaborar no desenvolvimento profissional do professor de infância. Isso porque ambos assumem caráter formativo contínuo, que se desenvolve no dia a dia, nas experiências e nas interações realizadas ao longo da vida e da profissão. Zabalza (2004) provoca-nos a pensar que existem diferentes linguagens que perpassam e atravessam o ato de registrar/escrever, sendo essas: o olhar, o escutar, o pensar, o expressar-se.

Nessa perspectiva, torna-se importante o protagonismo do professor, como um exímio narrador, contador de história, transformando a prática do registro em uma experiência leve, encantadora, como uma oportunidade de crescimento e de “um outro” sentido para as experiências profissionais vividas. O professor passa a ter a oportunidade de também se ver como um escritor reflexivo, desenvolvendo uma sensibilidade para captar o que às vezes não é dito expressamente por palavras. Pode transformar tais observações em elementos que vão constituindo autorias diferenciadas na escrita e na análise dos múltiplos registros, tornando essa uma competência a ser trabalhada e desenvolvida ao longo das experiências vividas. Também deve possibilitar olhar para a escrita como um elemento formativo na constituição do ser professor, objetivando ir muito além do viés linguístico, assumindo marcas de constituições formativas, reveladoras de histórias, de singularidades, sendo considerado um importante instrumento de pesquisa, de reflexão e de análise da prática docente, pois com suas “próprias palavras escritas”, os professores testemunharão o sentido das experiências das crianças e da sua própria constituição docente.

Fica evidenciado o quanto os professores necessitam ter autoria na escolha e nos caminhos que irão percorrer na construção de repertórios ampliados de registros, que podem variar em narrativas, descrições, mapas conceituais, tópicos-guia, diários, cadernos de campo, pois são processos individuais e formativos que necessitam ser praticados tanto de forma individual, como nas experiências coletivas. O grande desafio será transformar esses registros em documentações pedagógicas, instaurando, assim, uma nova cultura formativa no cotidiano da Escola de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org). **Formação Reflexiva de professores:** estratégias de supervisão. Porto-Portugal: Porto Editora, LTDA. 1996.

BARTHOLOMEU, Fabiana. **Uma experiência de formação continuada:** o papel do coordenador pedagógico e do registro reflexivo na formação de professores de Educação Infantil. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

CARDOSO, Luciana Cristina. **Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência em um espaço híbrido de formação:** o terceiro espaço. 2016. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2016.

CARDOSO, Soraia Souza. **Representações sociais de professoras tecidas em colcha de retalhos e caderno de memórias.** 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAGUNDES, Valquiria Regina. **A Docência na Educação Infantil:** A visão de Professoras de um CEI da Cidade de São Paulo. 2014. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

FOCHI, Paulo. **Afinal o que fazem os bebês no berçário?** Porto Alegre: Penso, 2015.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. O desenvolvimento profissional das educadoras da infância: entre os saberes e afetos, entre a sala e o mundo. *In:* FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Orgs.). **Formação em contexto:** uma estratégia de integração. São Paulo: Thomson, 2002. p. 41-88.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Lilian; ABREU, Krýsthinna Farnco Sepúlvida de. Registro e documentação Pedagógica como projeto docente. *In:* OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na educação infantil:** pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017.

MEDRADO, Juliana Basílio. **A prática do registro da rotina de uma turma de Educação Infantil e os sentidos e significados atribuídos pelas crianças e sua**

professora. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

MERLI, Angélica de Almeida. **O registro como instrumento de reflexão na formação do docente:** pesquisa-intervenção em escola municipal de educação infantil. 2015. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.

MOROSINI, M.C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**, Santa Maria. v. 40, n. 1, p. 101-116. jan./abr. 2015.

NÓVOA, Antônio. **O regresso dos Professores.** [S.l]: [S.d], 2011. Disponível em: <http://escoladosargacal.files.wordpress.com/2009/05/regressodosprofessoresantonionovoa.pdf>. Acesso em: maio de 2019.

NHANISSE, Cacilda Rafael. **Formação continuada em serviço:** enunciados dos professores sobre seu percurso formativo na relação com o fazer pedagógico. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PINTO, Keila Santos. **Desdobramentos das escritas de educadoras nos espaços de formação na escola.** 2016. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

RINALDI, Carla. Documentação e Avaliação: qual a relação? *In:* REGGIO CHILDREN. **Tornando Visível a aprendizagem:** crianças que aprendem individualmente e em grupo. Trad. Thaís Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014. II.

RUBIZZI, Laura. Documentar o Documentador. *In:* REGGIO CHILDREN. **Tornando Visível a aprendizagem:** crianças que aprendem individualmente e em grupo. Trad. Thaís Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014. II.

SQUARISI, Katilen Machado Vicente. **O infantil na constituição da subjetividade:** o memorial educativo de professores em escrita e ação. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

TONELLO, Denise Maria Milan. **Portfólios na Educação Infantil:** um projeto de intervenção fundamentado na ação formativa. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia:** explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Trad. Thais Helena Bonini. São Paulo: Phorte, 2017.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.